

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V _ CAJAZEIRAS
CURSO _ PEDAGOGIA _ PERÍODO:VI
PERÍODO LETIVO _ 85/2

RELATÓRIO DO PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR.

LOCAL: GRUPO ESCOLAR BATISTA GAMBARRA (1º GRAU)
ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU "MESTRE JÚLIO SARMENTO".

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA SILVANI PINTO.

ESTAGIÁRIAS: Edilvanete Freire Cirilo

EDILVANETE FREIRE CIRILO.

Teresinha Bezerra Fernandes

TERESINHA BEZERRA FERNANDES.

ÍNDICE

I - IDENTIFICAÇÃO

II - DEDICATÓRIA

III- INTRODUÇÃO

IV - DESENVOLVIMENTO

V - CONCLUSÃO

VI - ANEXOS

VII- PLANO DE AÇÃO

es

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

2/

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA - PERÍODO: VI

PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR.

ORIENTADORA DO PRÉ-ESTÁGIO
MARIA SILVANI PINTO.

COORDENADORA DO CURSO
JOSEFA MARTINS BIANCHI.

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO
GRUPO ESCOLAR BATISTA GAMBARRA
ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU "MESTRE JÚLIO SARMENTO".

ANO: 1985.

DEDICATÓRIA

2/

À CRIANÇA POBRE QUE HOJE SOFRE AS INJÚRIAS DE NOSSA SOCIEDADE' CAPITALISTA. PARA QUE NO AMANHÃ AO TORNAR-SE UM ADULTO CONSCIENTE , REPUGNE O NOSSO SISTEMA E LUTE POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA.

INTRODUÇÃO



O conteúdo que se segue, é o relato das experiências vivenciadas nas seguintes escolas: GRUPO ESCOLAR BATISTA GAMBARRA- 1º GRAU e ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU "MESTRE JÚLIO SARMENTO", na cidade de Sousa. Lá desenvolvemos o nosso pré-estágio que constava no conhecimento da estrutura física e funcional de ambas as escolas.

Apresentamos a seguir, o resultado das fases de observação e participação nossa, nessas entidades educacionais.

DESENVOLVIMENTO

2/

No período em que estivemos realizando o nosso pré-estágio nas escolas de 1º e 2º graus, pudemos ver de perto a verdadeira face da nossa educação.

Na fase de observação, obtivemos dados da estrutura física e funcional das escolas e mantivemos o nosso primeiro contato com o corpo docente, discente, técnico-administrativo e funcionários em geral.

Na segunda fase da escola de 1º grau - fase de participação - tivemos um trabalho mais atuante, pois não só obtivemos conhecimento das dificuldades enfrentadas nessa entidade, mas começamos a trabalhar com estas. Iniciamos um trabalho de conscientização com a comunidade, mostrando-lhes a importância do ensino na vida de cada um de nós, pedindo aos pais de alunos que incentivem os seus filhos a irem à escola. Estudamos com professores, as maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula, os alunos mais problemáticos, etc. (maiores detalhes: vide anexos I e II).

Vimos ainda nestas duas fases (observação e participação), que as nossas escolas estão indo de mal a pior. Quando nossas escolas não "têm condições" de oferecer melhores meios de ensino, os professores culpam o sistema deficiente por não lhes oferecer o necessário para uma boa educação e quando acontece o inverso, ou seja, a escola tem todo um material disponível à uma educação eficaz, os educadores é que não ensinam como devem por razões inadmissíveis. E nos perguntamos: Como podemos progredir com uma situação igual à essa? Onde é que fica o real compromisso daqueles que se dizem MESTRES? E as nossas instituições, como se posicionam frente a esta EDUCAÇÃO?

2/

O distanciamento existente na dicotomia Escola X Comunidade é visível de tal forma que ficamos mesmo sem entender como aquilo tudo funciona. Pessoas que devem ter total envolvimento escolar, como é o caso do administrador da escola de 2º grau em que estivemos, são as que menos se envolvem, deixando-se levar pelo autoritarismo e agindo de forma radical. (veja anexo II).

Voltando à escola de 1º grau, vimos a necessidade de pessoas que trabalhem em prol daquela escola. O número de funcionários é insuficiente para produzir uma entidade escolar satisfatória e justo por isso, não há uma escolaridade compensadora. Há a deficiência na sua estrutura física e funcional.

Tivemos ainda a oportunidade de contactar com o pessoal daquela zona periférica e de detectar os problemas por eles enfrentados e isto nos serviu muito de incentivo para continuarmos o nosso trabalho.

CONCLUSÃO

2/

O pré-estágio foi de grande importância, pois foi uma nova experiência para nós os que só conhecíamos a educação teoricamente. Na fase de observação foi muito difícil, pois o encontro com a decepção sempre é cruel e nós nos decepcionamos com o que vimos em nossas escolas.

Já na segunda fase- a de participação -a nossa força de vontade de mudar foi grande, por isso contribuimos dentro do possível e continuaremos contribuindo quando estivermos de volta no período de estágio.

O plano de ação que pretendemos desenvolver, é uma prova dos nossos esforços pela melhoria dessas escolas. Só estamos à espera de poder colocá-lo em prática para vermos se o atual sistema de ensino melhora.



"ANEXOS"

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE AS FASES DE OBSERVAÇÃOE PARTICIPAÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR - 1º GRAU.

O Grupo Escolar Batista Gambarra, está localizado no bairro Angelim, na cidade de Sousa-Pb. É composto por 10 (dez) salas: 1 (uma) cozinha, 1 (uma) uma pequena área de lazer, 1 (uma) área de recepção, a secretaria e 3 (três) sanitários. Seu funcionamento se dá pela manhã e à tarde, nas séries existentes: de alfabetização à 3ª série. O corpo docente é no número de 6 (seis) professores e o corpo discente, com 94 (noventa e quatro) alunos, tendo como administradora a Sra. Cândida Marques da Silva e não dispondo de supervisor. Único serviço existente, é o da merenda escolar e não há outras entidades educacionais em funcionamento.

Estivemos no Grupo Escolar Batista Gambarra, a partir das sete horas da manhã, para darmos início ao nosso pré-estágio. Fomos recebidas pela diretora da escola, que nos atendeu muito bem, dando-nos toda a atenção necessária. Falamos-lhe sobre o que pretendíamos naquela ida à escola e também sobre o início de nossa experiência em outra escola, que havia sido por demais frustrante, visto que, não recebemos desta o apoio necessário. A Sra. Cândida se prontificou em nos ajudar e de antemão agradeceu os possíveis benefícios que pudéssemos realizar em sua escola. Falou-nos a respeito das dificuldades encontradas e depois nos acompanhou para conhecermos a escola. A seguir, passamos às salas de aula, onde tivemos o nosso primeiro contato com os professores e alunos daquele estabelecimento. Nesta mesma manhã, fomos conhecer o bairro Angelim, onde se situa a escola Batista Gambarra, contactamos ainda com professores de outro turno e passamos a observar às aulas. Dialogamos com estes últimos individualmente, para conhecermos as várias opiniões sobre seus alunos e sabermos como anda a situação ensino-aprendizagem. Percebemos que o grande problema dos professores, se dá em termos de leitura, pois as crianças se apresentam com di-

ficuldades em ler, já outros se queixam da inquietação dos alunos e do desinteresse pelos estudos.



Estivemos também, dialogando com os alunos sobre a escola, sala de aula e sobre o bairro em que moram. Muitos reclamaram da escola ser pequena e não dispor praticamente de espaço físico para a recreação. Em sala de aula, a maioria gosta da professora e em comunidade todos se conhecem bem.

Voltamos às salas de aula, afim de coletar dados para preenchermos a "ficha de observação". Em uma outra visita, coletamos os dados pessoais de alunos para irmos dialogar com o pessoal na comunidade, ou seja, com os pais dos alunos. Realizada essa tarefa fizemos novas observações em salas de aula, onde tivemos a oportunidade de questionar a metodologia aplicada por cada professor. O método sempre expositivo, sem nenhuma criatividade. Nesse mesmo dia, estivemos na escola com o objetivo de conhecermos o material burocrático da escola, porém fomos informadas pela administradora, que esta não dispõe de currículo, organograma ou plano anual. Segundo a administradora, este ano a escola não dispõe de supervisor para ajudar aos professores a desenvolver planos de aulas, currículo, enfim, no serviço burocrático e por isso, não desenvolveram este trabalho. Tivemos portanto que substituir a tarefa de análise burocrática por mais um diálogo com o pessoal de apoio, só que desta feita, conversamos sobre o comportamento do alunado, o domínio de assunto nas aulas dadas, e sobre o relacionamento: professor - aluno - pais de alunos.

Depois, começamos o nosso trabalho na comunidade do Angelim - zona periférica. Limita-se ao norte, com a vila Canindé; ao sul, com o bairro Gato Preto; a leste, com a Fazenda Fabiana; e a oeste, com a rua Floriano Peixoto. Como não há liderança comunitária no bairro, esta é dirigida pelo Sr. Prefeito Dr. Nicodemos de Paiva Gadelha. As condições habitacionais da comunidade são precárias, suas ruas não são calçadas, existindo muitas casas de taipa e inúmeros buracos. Quanto às condições de saúde, a comunidade não dispõe de nenhuma assistência médica, tendo que se deslocar para a zona central da cidade em caso de doenças. O bairro Angelim, dispõe do Grupo Escolar Batista Gambarra, de uma creche e da Escola Pro -

9/

fessor Virgílio Pinto, como meios de educação. Grande número dos pais, ocupa-se da agricultura, outros são pedreiros, etc. A maioria das mães, é lavadeira. A constituição da família varia de 5 (cinco) à 9 (nove) ou mais filhos. Muitas dessas crianças quando têm pai, não têm mãe e vice-versa.

Fizemos uma visita aos pais de alunos para discutirmos sobre o seu comportamento fora da escola. A maioria dessas crianças que visitamos é inquieta. Os pais não souberam justificar o comportamento dos seus filhos, pois eles alegam que são assim também inquietos em seus lares. Perguntamos a todos os pais o que acham da escola, estes mostraram-se satisfeitos com a mesma. Disseram que os professores são bons e os ruins são sempre seus filhos. Passando a escola por o problema da evasão escolar, fizemos algumas visitas em casa dos desistentes. Muitos disseram que largaram o estudo para trabalhar, outros porém, pelo simples fato de não gostarem. A esses últimos, incentivamos bastantes para o retorno às aulas, justificando a devida importância delas na vida de cada um de nós.

Continuando o trabalho, fomos à escola com o objetivo de recrear um pouco com aquelas crianças. Estivemos em sala de aula no primeiro horário e a partir do intervalo da aula até o final do expediente, estivemos brincando com as crianças. Víamos a satisfação estampada naqueles pequenos rostos risonhos e isto nos incentivava a descobrir mais e mais meios para educá-las através da diversão. Vale salientar que as crianças que ficaram a brincar conosco, estavam sem professor em sala de aula.

Numa próxima visita feita a escola, dialogamos com o pessoal de apoio sobre a mesma, perguntamos o que eles achavam, o que levava os alunos a se desinteressarem pelos estudos. Eles foram bastantes francos em nos dizer que a merenda escolar influiu muito. Quando esta faltava, muitos desistiam. Quanto aos professores, nos falaram que alguns eram bons, mas que outros não estavam aptos a lidar com crianças. E em se falando de administração disseram-" Como pode numa escola ir prá frente se a tarde ninguém a dirige? Nós, o pessoal de apoio, é que tomamos conta do turno".

Na última visita que fizemos, estivemos dialogando com a ad-

2

ministradora e a secretária. Colocamos neste diálogo, o nosso ponto de vista sobre o que observamos durante estes dias que ali estivemos. Falamos sobre o comportamento de algumas professoras, que não consideramos dos mais corretos. Esta concordou conosco, porém defendeu a importância de se ter o domínio em sala de aula. Depois, lhe falamos sobre o plano que iríamos fazer para desenvolver na escola, esta gostou muito, e disse que iria nos dar todo o apoio no desenvolvimento desta tarefa. Saímos dali muito animadas e certas que iríamos poder ajudar na melhoria da escola.

ANÁLISE

Depois de analisarmos os dados obtidos em Escola X Comunidade, percebemos que a escola se encontra em condições precárias, visto que não está satisfazendo as necessidades prioritárias dos seus alunos. Dentre seus professores, só um tem uma metodologia mais motivadora, os outros, são cansativos e antiquados. Os planos de aula não são elaborados, as aulas são expostas sem que haja um estudo ou criações para inová-los. Daí percebemos a falta de criatividade e compromisso dos professores. Eles alegam a falta de recursos didáticos e de ser pouco o dinheiro que ganham. Realmente é difícil se fazer um bom trabalho com tantas dificuldades, mas quando assumimos uma posição, devemos ser responsáveis e comprometidos na nossa atuação. Não podemos desvincular o nosso trabalho do social, é preciso que ajudemos na transformação de uma sociedade opressora à uma sociedade libertadora.

Na comunidade, percebemos que os pais sempre faziam questão em falar bem da escola. Foi comum a resposta de que gostavam do método utilizado na escola, que seus filhos tinham uma boa aprendizagem, que os professores eram bons, etc. Porém, quando perguntávamos sobre o que discutiam nas reuniões, a resposta era uma só: "O comportamento e a nota dos alunos, é o assunto de todas as reuniões entre pais e professores". Nunca fora discutido com eles a problemática da escola, nunca colaboraram com idéias para o melhoramento na aprendizagem de seus filhos.

Com isso, vimos que o relacionameto escola X comunidade é restrito e não muito produtivo. A importância dada aos pais é mínima, por isso, sua participação na vida educacional dos filhos é pequena. O que eles esperam da escola, é que seus filhos aprendam a ler para poder lhes oferecer melhores condições de vida. Aham que a escola não tem necessidade de modificações, se encontrando muito bem como está.

RELATO DA ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A FASE DE OBSERVAÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR - 2º GRAU.

A Escola Estadual de 2º Grau "Mestre Júlio Sarmiento", está localizada à rua Gualberto Filho, s/nº, na cidade de Sousa-Pb. É composta por 76 (setenta e seis) dependências, sendo estas: 3 (três) quadras de esportes, 1 (uma) pista de corrida para atletismo e 1 (uma) outra para salto e arremesso. O ambiente físico da escola é ótimo, distribuído em 4 (quatro) blocos de estrutura metálica. No bloco I, tem-se 8(oito) salas de aula comum e uma pequena sala, onde funciona o Centro Cívico "Dr. José Antonio Júnior". No bloco II, estão localizadas as salas específicas de datilografia, laboratório, almoxarifado, mecanografia, além de 4 (quatro) salas de aula comum. No bloco III, tem-se a área de convivência: o auditório, a cantina, o departamento de educação física, os sanitários: masculino 8 (oito) e feminino 8 (oito), os banheiros e sanitários de funcionários: masculino 1 (um) e feminino 1 (um), e 14 (catorze) banheiros para os alunos usarem após as aulas de educação física. No bloco administrativo: Secretaria com depósito para arquivo e mecanografia; a diretoria com sala de espera e sala para reuniões com o pessoal técnico-administrativo, sala de coordenação pedagógica, sala de recursos didáticos com depósito de material audio-visual; a sala de supervisão, sala de orientação educacional, com 2 (duas) salas menores para entrevista; sala de professores, biblioteca, 2 (dois) compartimentos e sanitários masculino e feminino, depósito para material de limpeza.

A escola funciona em três turnos com 1º, 2º e 3º séries do científico. O corpo docente é formado por 43 (quarenta e três) professores e o corpo discente por 1.104 (mil cento e quatro) alunos. Tem como diretor o Sr. FRANCISCO ASSIS DE QUEIROGA e supervisora a Sra. MARIA GÉRCIA DE QUEIROGA SOUSA.

2

O pessoal de apoio, é composto por 13 (treze) funcionários. Os serviços existentes: mecanografia, datilografia e merenda escolar.

Do dia 25/11 à 29/11/85, estivemos fazendo o nosso trabalho de observação sobre o funcionamento da Escola de 2º Grau "Mestre Júlio Sarmiento". Nosso primeiro contato foi com o diretor da escola, o Sr. Francisco de Assis Queiroga, este nos recebeu muito bem e nos levou à supervisora Sra. Gércia Queiroga, para que nos fizesse conhecer a estrutura funcional da supervisão. Esta última, logo nos foi informando que pouco contribuiria conosco, pois está se afastando da escola e o seu trabalho tem se tornado a cada dia menos realizado. Mesmo assim, nos falou sobre as dificuldades encontradas no campo da supervisão e nos fez conhecer o seu trabalho em termos de planejamento. A partir daí, fizemos o nosso trabalho com a ajuda dos funcionários administrativos e professores. Tivemos o conhecimento do currículo, do organograma e de todas as outras funções da escola e ainda, um conhecimento geral do material burocrático, desde os relatórios elaborados pela supervisão aos planos de cursos, e outros materiais escolares como a análise do organograma. Conhecemos as dependências do estabelecimento; apesar de ser muito rico em sua estrutura física, ficamos sabendo que ambientes como: a farmácia, o laboratório, o gabinete odontológico, são pouco utilizados (quando o são). Passamos daí, para o diálogo com professores, afim de sabermos as causas do não uso de setores tão importantes. Ouvimos o depoimento de um deles, que sua remuneração não compensa tamanha dedicação. Outros preferem as aulas expositivas por ser o método segundo eles, mais "viável". Passamos então, a observar as aulas dos professores para conhecermos a metodologia que aplicam. Comprovamos com isso, que o método expositivo é realmente o de preferência de todos eles. Complementando-o com a aplicação de questionários, que só impelem o aluno a decorar os conteúdos dados. Diante de tamanha pobreza de ensino, partimos para o diálogo com os funcionários do setor técnico-administrativo. Levantamos questões e obtivemos respostas que

E/

nos deixaram cada vez mais perplexas com tudo aquilo. Perguntamos-lhes de primeira mão, como se dava a estrutura funcional da escola, a que nos responderam que muito mal. Disseram-nos que naquele estabelecimento, falta o respeito pelo outro, a solidariedade, que na escola há duas equipes em constantes conflitos, que eles apontam como sendo os "DA DIREITA" e os "DA ESQUERDA". Uma equipe sempre querendo menosprezar a outra. O diretor - da DIREITA, segundo eles - é autoritário, além de não dialogar quando se apresenta um problema, rude, grita bastante os funcionários quando estão errados. Uma pessoa difícil de se conviver, que abusa da sua posição, do cargo que ocupa. Por essas e tantas outras coisas, no setor técnico-administrativo já houve confusões, agressões morais e físicas, permanecendo assim a escola em constante clima de tensão.

O que pudemos realmente observar, foi que vários funcionários só falam ao outro o necessário. E presenciámos uma funcionária agredir o seu colega de trabalho com palavras, pelo simples fato de não gostar dele. Percebemos também que o diretor fica pouco tempo no seu ambiente de trabalho, os contatos que mantivemos com ele foram mínimos, restringindo-se muitas vezes, a um "bom-dia", pois não se tinha a oportunidade de conversar, devido ele estar quase sempre fora do estabelecimento escolar. Encerramos a nossa fase de observação com uma péssima visão desta escola que para ser tão rica em sua estrutura física, poderia ser também em sua estrutura funcional se seus membros colaborassem entre si, porém, é pobre e decepcionante o funcionamento da mesma.

ANÁLISE

9/

No período de observação que passamos na Escola Estadual de 2º Grau "Mestre Júlio Sarmiento", pudemos perceber que o maior problema existente é a falta de amizade e de compreensão por parte de todos os seus integrantes. Este problema gera a má qualidade de ensino e a despreocupação dos professores em realizar um bom trabalho. E sabemos que não pode haver desenvolvimento na escola, se não há união. Uma função depende da outra e todos têm que lutar para alcançar um só objetivo. Essa mutualidade não existe nessa escola e cada um faz o seu trabalho individualmente. Foi frustrante para nós, vermos um colégio que oferece tanto, ter um funcionamento tão hostil e descomprometido. O pior é que os alunos são os mais prejudicados. Eles não são alheios à situação e a maioria não gosta do diretor. São revoltados por não poderem melhorar tudo aquilo.

Quanto aos currículos, há três anos que não sofrem nenhuma alteração ou reformulação. É sempre a mesma estratégia, o mesmo método, não existindo nada de novo. Com isso, constatamos que os currículos estão saturados, necessitando mudanças.

O organograma foi elaborado de acordo com as divisões departamentais (pela divisão dos blocos) e não pelos setores administrativo, adjunto, enfim todo um setor que rege a execução funcional da escola.

Na verdade, a Escola Estadual de 2º grau "Mestre Júlio Sarmiento", está precisando de uma reestruturação total, para só assim atuar como um verdadeiro estabelecimento educacional.

[Handwritten mark]

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE SUPERVISÃO ESCOLAR.

LOCALIZAÇÃO: GRUPO ESCOLAR BATISTA GAMBARRA - SOUSA.Pb

PERÍODO DE EXECUÇÃO - FEVEREIRO A JUNHO (1986).

RESPONSABILIDADE : Edilvanete Freire Cirilo

Leuzinha Regina Fernandes

2/

JUSTIFICATIVA - Encontrando sérias dificuldades no processo ensino-aprendizagem da escola, elaboramos o plano de ação para tentar sanar as deficiências encontradas.

OBJETIVOS GERAIS - Conhecer a realidade da escola para ajudar na melhoria do ensino, pondo em prática o nosso projeto de ação.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

OPERACIONALIZAÇÃO

ORGANOGRAMA

ATIVIDADES BÁSICAS	ORGANOGRAMA														
	MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO					
	30	31	1º	2º	3º	4º	5º	20	30	4º	10	20	30	4º	
- ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA;	X														
- CRIAÇÃO DO GRUPO RECREACIONAL;			X	X											
- ELABORAÇÃO DO ORGANOGRAMA DA ESCOLA;					X	X									
- CRIAÇÃO DO PELOTO DE SAÚDE;								X							
- TREINAMENTO COM PROFESSORES SOBRE TÉCNICAS DE LEITURA;														X	
- TREINAMENTO COM PROFESSORES SOBRE ORTOGRAFIA;														X	X

Obs: Faltou o dia 15 de maio de 1964.